

Percepção de pessoas com transtornos mentais acerca dos cuidados fisioterapêuticos: estudo qualitativo

Perception of people with mental disorders about physiotherapeutic care: qualitative study

Laezio Marcelo Carneiro Junior¹ 
Silvana Monteiro Almeida² 

Jose Carlos Barboza Filho³ 
Verena Loureiro Galvão⁴ 

¹Autor para correspondência. Universidade Católica do Salvador (Salvador). Bahia, Brasil. laeziojunior@hotmail.com

²⁻⁴Universidade Católica do Salvador (Salvador). Bahia, Brasil. silvanamontalmeida@hotmail.com, zecarlos.guarajuba@hotmail.com, verenaloureiro@gmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: A inserção da fisioterapia nas equipes de cuidados à saúde mental tem se tornado cada vez mais necessária, devido à importância e efetividade em promover qualidade de vida em indivíduos com transtornos mentais. **OBJETIVO:** Compreender a percepção de pessoas com transtornos mentais acerca dos cuidados fisioterapêuticos. **ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com nove indivíduos com transtornos mentais no Centro de Saúde Mental e Reabilitação Dr. Álvaro Rubin de Pinho, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, em julho/2021. Os dados foram coletados por meio do questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, que posteriormente foram transcritas e analisadas conforme análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Mediante a exploração dos conteúdos, emergiram três categorias: “O olhar dos indivíduos com transtornos mentais acerca da fisioterapia”; “Atenção e o cuidado no sofrimento psíquico” e “Efetividade fisioterapêutica na saúde mental”. Evidenciou-se que os indivíduos percebem que a fisioterapia proporcionou melhora nos aspectos físicos, mentais e sociais, além de atuar como coadjuvante no tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência fisioterapêutica contribui na promoção da saúde, reabilitação psicossocial e melhora da qualidade de vida nos indivíduos com transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais. Fisioterapia. Saúde Mental.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The insertion of physiotherapy in mental health care teams has become increasingly necessary due to its importance and effectiveness in promoting life quality in individuals who suffer with mental disorders. **OBJECTIVE:** To understand the perception of people from mental disorders about physiotherapeutic care. **METHODOLOGICAL STRATEGY:** Descriptive study of qualitative approach, carried out with nine individuals with mental disorders at the Dr. Alvaro Rubin de Pinho Mental Health and Rehabilitation Center, in the city of Salvador, Bahia, Brazil, in July/2021. The collected material was acquired through a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview, which was later transcribed and analyzed according to Bardin's content analysis. **RESULTS:** Through the exploration of the contents, three categories emerged: “Perspectives of individuals with mental disorders about physiotherapy”; “Attention and care in psychic suffering”, and “Physiotherapeutic effectiveness in mental health”. It became evident that the individuals realize that physiotherapy provided improvement in the physical, mental, and social aspects, besides acting as an adjunct in the treatment. **FINAL CONSIDERATIONS:** Physiotherapeutic assistance contributes to health promotion, psychosocial rehabilitation, and improvement of the quality of life of individuals with mental disorders.

KEYWORDS: Mental Disorders. Physiotherapy. Mental health.

Introdução

A inserção da fisioterapia nas equipes de cuidados à saúde mental tem se tornado cada vez mais necessária, devido à importância e efetividade das condutas capazes de reduzir as alterações corporais e promover qualidade de vida em indivíduos com transtornos mentais.¹⁻³ Em geral, esses pacientes apresentam comprometimento mental, social, cognitivo e motor⁴, devido às alterações nos fatores biológicos, psicológicos e sociais.⁵ Estima-se que cerca de 700 milhões de pessoas possuem algum tipo de distúrbio mental⁶, com maior prevalência para o sexo feminino^{7,8}, enquanto que, no Brasil, existem aproximadamente 32 a 50 milhões de indivíduos acometidos.⁹ Esses transtornos apresentam diversas manifestações, tais como dificuldades nas realizações dos movimentos, tensões e rigidez musculares, alterações posturais, padrão respiratório irregular e dificuldade de expressão corporal.¹

A presença dessas manifestações corporais pode ser proveniente das próprias condições psíquicas ou pela utilização de fármacos antipsicóticos¹, o que resulta em limitações e incapacidades.¹⁰ A atuação da fisioterapia junto à equipe multidisciplinar na saúde mental auxilia no tratamento e na reabilitação psicossocial.^{11,12} Essa assistência fisioterapêutica, de maneira individual e coletiva¹³, proporciona alívio de quadros algícos, relaxamento e fortalecimento muscular, além de contribuir para o bem-estar e a reinserção social do indivíduo.¹ Ademais, esses benefícios adquiridos por meio da aplicação de condutas voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação das disfunções instaladas⁴, com o uso das diversas possibilidades terapêuticas, são capazes de promover a melhora da qualidade de vida.^{14,15}

Estudos apontam que a atuação fisioterapêutica em indivíduos com transtornos mentais é uma importante aliada ao tratamento, capaz de gerar respostas significativas nessa população.^{14,16-20} No entanto, ainda pouco se conhece sobre o papel e a relevância do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar de assistência à saúde mental.

Em decorrência da insuficiência de conhecimento voltado à fisioterapia e a presença destes profissionais na reabilitação psicossocial, o estudo se torna pertinente por seu intuito de contribuir com esta classe nos aspectos da sua atuação profissional e

por reafirmar a importância e as necessidades nos cuidados aos indivíduos com transtornos mentais. Deste modo, o objetivo do estudo é compreender a percepção de pessoas com transtornos mentais acerca dos cuidados fisioterapêuticos.

Estratégia Metodológica

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com indivíduos com transtornos mentais no Centro de Saúde Mental e Reabilitação Dr. Álvaro Rubin de Pinho, localizado no bairro do Bonfim, na cidade de Salvador, Bahia, no mês de julho de 2021. Foram incluídos os indivíduos que eram acompanhados pela fisioterapia e excluídos aqueles com dificuldades de compreender e responder a entrevista semiestruturada.

Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário sociodemográfico com informações referentes ao nome, idade, sexo, escolaridade, nível socioeconômico, estado civil e diagnóstico clínico de transtorno mental dos participantes, além de uma entrevista semiestruturada, realizada em um único momento. O diálogo ocorreu por meio de roteiro pré-elaborado com questões discursivas, no intuito de explorar uma maior possibilidade e liberdade nas respostas. As entrevistas foram gravadas em formato de arquivo de áudio, mediante autorização do interlocutor, utilizando um smartphone modelo iPhone 7 Plus® e, posteriormente, transcritas na íntegra e salvas em um drive para subsequente análise de conteúdo.

No primeiro contato com os participantes foi explicado o objetivo, metodologia e finalidade da pesquisa, seguido pelo convite de participação e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A data e o horário das entrevistas foram de acordo com o atendimento, em um ambiente calmo e reservado, no qual favoreceu a privacidade dos envolvidos. Além disso, foi atribuído um código com a letra P (participante) seguida do número referente à ordem das entrevistas, como forma de garantir o anonimato.

A análise de conteúdo ocorreu através do método de Bardin²¹, que consiste em uma análise exploratória, a partir da classificação e categorização das informações. Assim, foram utilizadas as categorias étic, selecionadas através da revisão de literatura,

caracterizadas em: alterações corporais, assistência fisioterapêutica, reinserção social; as priori, utilizadas de acordo com ponto de vista do pesquisador: reabilitação psicossocial, condutas terapêuticas, qualidade de vida, e as emic surgiram após a análise do conteúdo das entrevistas.

Este trabalho seguiu as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador, sob o parecer número 4.486.543 em 29/12/2020 e CAAE 39061120.9.0000.5628.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo nove informantes-chave, na faixa etária de 33 a 60 anos, dos quais sete eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto à escolaridade, quatro deles possuíam ensino médio completo e fundamental incompleto e apenas um completo. Além disso, houve predomínio de solteiros, com um salário mínimo na renda mensal e, quanto aos diagnósticos, os indivíduos apresentam ansiedade e depressão.

Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições, análise rigorosa e caracterização dos discursos coletados. Mediante a exploração desses conteúdos, surgiram as seguintes categorias: O olhar dos indivíduos com transtornos mentais acerca da fisioterapia; Atenção e o cuidado no sofrimento psíquico e Efetividade fisioterapêutica na saúde mental.

O olhar dos indivíduos com transtornos mentais acerca da fisioterapia

Os indivíduos compreendem que a assistência fisioterapêutica contribui para a redução das alterações corporais, promove alívios físicos e mentais, assim como auxilia na reinserção social e melhora na qualidade de vida. Esses resultados são obtidos através dos alívios de quadro algícos, melhora da funcionalidade, bem-estar geral e motivação com o tratamento. Essa adesão fisioterapêutica é adquirida através do reconhecimento da atuação profissional e dos benefícios obtidos por meio do processo de reabilitação psicossocial, conforme evidenciados nos depoimentos apresentados a seguir:

“O que bota a gente pra frente, né? A gente entra ruim e sai bom. Eu mesma tive um AVC, eu cheguei que nem em pé eu ficava, [...] e aí com menos de dois meses eu já tava indo sozinha pra fazer o exercício, então é muito importante.” (P2)

“[...] Quando eu cheguei por aqui estava muito coisa, não podia mover nada, gritava, chorava, agora tô melhorzinha.” (P9)

De acordo com a literatura, as intervenções fisioterapêuticas na equipe de saúde mental são capazes de somar na humanização e integralidade da assistência, além de oferecer uma melhor perspectiva na vida dos indivíduos.^{2,16} O estudo de Silva et al.¹, mostrou que as pessoas com transtornos mentais enxergam a fisioterapia como uma parceira ao seu tratamento, o que corrobora com os resultados encontrados nesta pesquisa.

“[...] a fisioterapia me ajudou muito a recuperar meus movimentos, a me acalmar, porque pessoal da fisioterapia eles conversam muito, entendeu? [...] Um conjunto com o neurologista, o psicólogo, a psiquiatra e a fisioterapeuta. Então eles me ajudaram a entender melhor meu problema, tá entendendo? Porque eu fiquei sem andar, fiquei desesperada, fiquei muito nervosa. Porque eu não sabia o que que eu tinha [...] então eu comecei a ficar depressiva, com medo, gritando, doida. Ai em conjunto, [...] me ajudou a entender [...] o que eu sentia, que eu podia ficar boa, que isso não era pra sempre, ia demorar, mas ia, né? Eu ia voltar a andar. [...] Eu era uma pessoa independente, trabalhava e de repente me vi parar assim, fazer tudo pelas mãos dos meus filhos e do meu marido. [...] Eu quase enlouqueci, então esses profissional realmente me ajudaram muito, muito mesmo.” (P6)

A equipe multidisciplinar atua em prol do paciente, cada qual em suas diferentes áreas, mas com um objetivo em comum: o bem-estar do indivíduo.²² Assim, em consonância com os demais profissionais, a atuação do fisioterapeuta é fundamental para as estratégias de ações em saúde e consequente reinserção social do indivíduo. No entanto, os conhecimentos acerca do papel e dos benefícios da fisioterapia na atenção psicossocial são limitados e muitos ainda associam como um tratamento voltado apenas para a reabilitação, como mostra nos seguintes relatos:

“Eu acho que é uma reabilitação para pessoas que tá com dificuldades, né?” (P3)

“É cuidar do paciente.” (P5)

“Entendo que é necessário pra poder a recuperação, né?” (P7)

A presença do fisioterapeuta nas equipes de assistência à saúde mental possui alguns obstáculos para serem enfrentados¹⁴, principalmente pelo baixo nível de conhecimento a respeito da relevância e eficácia dos cuidados fisioterapêuticos nessa questão. Lee et al.²³ observaram que tanto os profissionais de saúde quanto os indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes expressaram um baixo conhecimento sobre a importância da fisioterapia para essa população, como foi apresentado nesta pesquisa.

Alguns autores explicam essa situação devido à carência de conhecimento nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior, o que ocasiona uma lacuna na formação generalista.^{4,10,19,24} Esta, por sua vez, torna-se um motivo influenciador na escassez de fisioterapeutas no campo de atenção à saúde mental e consequente falta de informações sobre os benefícios adquiridos através da atuação desses profissionais.

Atenção e o cuidado no sofrimento psíquico

Os indivíduos com transtornos mentais apresentam diversas alterações corporais, quadros algícos, limitações físicas e psíquicas devido ao seu aspecto clínico geral¹, como pode se observar nos seguintes relatos:

“Eu senti muita dor, a princípio eu senti muita dor. [...] o meu outro fisioterapeuta conversou muito comigo, que era assim mesmo. [...] Tinha muita paciência comigo, que no começo, no começo foi muito difícil, foi muito difícil... eles tinham que praticamente me carregar, tá entendendo?” (P6)

“Quando eu tava sem fazer fisioterapia eu ficava na cama deitada o dia todo porque dói as articulações tudo. E a fisioterapia ajuda, né? Você tem mais autonomia pra fazer suas coisas.” (P8)

“Ah, deu vontade de desistir que eu não aguentava de dor não, chorei muito no meu primeiro dia, chorei muito que eu não aguentava suspender o braço. [...] Tem dia que ainda dói, dói muito, eu não aguento fazer, aí ela (fisioterapeuta) pensa que eu não aguento e se zanga.” (P9)

Saber entender a complexidade do ser humano é extremamente importante na condução do tratamento, bem como ouvir e passar confiança para quem é assistido. Além disso, apesar da grande maioria alegar dores e cansaço após o término das sessões, os indivíduos relatam resultados satisfatórios com as atividades desenvolvidas, confirmados pelos depoimentos que seguem:

“Ah, me sinto cansada porque já vem do problema do AVC, mas logo após eu me sinto aliviada, leve, com disposição pra começar tudo de novo, porque exercício ele é muito bom [...]” (P2)

“Me sinto bem, um pouquinho dolorida devido a junta tá meio enrijecida assim, então com os movimentos que faz, fica meio dolorido [...]” (P3)

“Eu saio daqui cansadíssima, o corpo todo dolorido, aí quando chego em casa eu tenho que me deitar um pouco. [...] Todo movimento que eu faço aqui eu fico cansada, como se tivesse trabalhado o dia todo, sabe?” [...] Depois que eu chego em casa e descanso me sinto mais disposta.” (P8)

O sentimento de cansaço após a realização de exercícios físicos é bastante comum, ainda mais por se tratarem de pessoas que, em sua maioria, não realizam nenhuma outra atividade. Todavia, o estudo de Silva et al.²⁰ relatou uma melhora significativa no bem-estar geral dos sujeitos com transtornos mentais, após as condutas fisioterapêuticas baseadas em conversas, alongamentos, exercícios e relaxamento muscular. Portanto, trata-se de uma estratégia de intervenção eficaz na saúde mental, o que corrobora os dados do presente estudo.

Efetividade fisioterapêutica na saúde mental

As ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta nas equipes de cuidado à saúde mental buscam reduzir os comprometimentos corporais e proporcionar uma melhora na qualidade de vida. Desta maneira, a fisioterapia atua como uma importante coadjuvante ao tratamento, como pode se observar nos seguintes relatos:

“[...] só o fato de me levantar da cama, de fazer movimentos assim, já é melhor [...]” (P3)

“Ela tá me ajudando, né? Que antigamente eu não saia da cama e já tô andando, mesmo com dificuldade. [...]”

Já posso ir pegar uma água, já posso sair pra algum lugar e já consigo até descer escada que é uma coisa que eu não fazia [...]” (P7)

Com relação aos benefícios oriundos da atuação fisioterapêutica, autores observaram que os usuários de um Centro de Atendimento Psicossocial relataram uma melhor resposta ao tratamento e maior entusiasmo para a realização das atividades diárias.^{1,13,18} A autonomia e independência são aspectos importantes na reabilitação psicossocial, como ilustrados pelos depoimentos a seguir:

“A sensação de saber que eu posso até um dia largar realmente a bengala e andar livremente como qualquer outra pessoa. [...] Mas hoje estou bem melhor, eu nem andava direito [...]” (P4)

“[...] Antes eu só ficava mais na cama deitada ou sentada, para andar, meu filho, era um sacrifício [...] dentro de casa quem fazia tudo era a menina, aí agora ela sai e eu faço alguma coisa [...], com dificuldade mas eu faço [...]. Talvez se eu não fizesse fisioterapia, eu estaria em casa deitada uma hora dessas, né?” (P8)

“[...] antigamente minhas filhas eram quem me levantava, levava pro banheiro, fazia tudo, agora quando vim pra aqui já tô levantando, [...] melhorou bastante.” (P9)

Autores como Holanda et al.¹⁶ e Silva et al.¹⁷ referem que as técnicas fisioterapêuticas e suas diversas formas de atuação apresentam melhora na funcionalidade e desempenho nas atividades diárias, bem como nos fatores físicos e psicológicos dos indivíduos. Os transtornos mentais afetam o sujeito de maneira geral. Desta forma, o simples fato de saber ouvir, conversar, elogiar e incentivar, acaba por despertar sentimentos de alegria, motivação e confiança que antes não existiam, como foi observado nos seguintes relatos:

“É assim porque a gente fica com o astral melhor, que conversa com outras pessoas, quando a gente tá sozinha em casa a depressão aumenta e quando vem assim para um lugar ou conversa com outras pessoas, às vezes até um elogio que a gente recebe melhora a cabeça da pessoa, que a gente se sente assim útil.” (P1)

“A fisioterapia me deu a minha autoconfiança, tá entendendo? [...] aquela vontade de prosseguir. [...] eu vivia prostrada em cima de uma cama, eu não queria saber de nada [...]. A fisioterapia melhorou muito a minha situação, entendeu?” (P6)

O papel do fisioterapeuta na atenção à saúde mental ainda é pouco visto e discutido. No entanto, Nascimento e Pítia²⁵, verificaram que a atuação destes profissionais apresenta resultados significativos, os quais são perceptíveis ao indivíduo e seus familiares, e convergem com os achados deste estudo.

A pesquisa apresentou como vantagens a viabilidade de acesso ao campo de estudo, baixo custo de execução e a praticidade na aplicação dos questionários e da entrevista semiestruturada. Por outro lado, as principais limitações foram a falta de participantes com diferentes diagnósticos de transtornos mentais, para uma maior exploração do conteúdo, e a escassez de fisioterapeutas inseridos nas equipes de atenção à saúde mental na cidade de Salvador, Bahia.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos, os indivíduos com transtornos mentais percebem que a fisioterapia auxilia significativamente na sua reabilitação psicossocial. Após serem acompanhados, os entrevistados referem um bem-estar geral com as atividades desenvolvidas. Além disso, ainda relatam que a assistência fisioterapêutica proporcionou uma melhora na funcionalidade, autonomia e independência nas atividades de vida diária, bem como nos aspectos mentais e sociais.

A realização deste estudo permitiu entender a contribuição da fisioterapia no tratamento e promoção de saúde nos indivíduos com transtornos mentais, a fim de ofertar novas opções de tratamentos não medicalizantes, o que poderá reduzir desconfortos como a impregnação e a dependência de drogas lícitas. Concomitante a isso, a pesquisa colaborou para promoção de maiores reflexões sobre a importância e o

desenvolvimento dessa área de atuação fisioterapêutica. Entretanto, devido à escassez de informações referente ao assunto, recomenda-se a realização de novas pesquisas para maiores abordagens sobre o tema.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Contribuições dos autores

Carneiro Junior LM participou da concepção, delineamento, obtenção e análise dos dados, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Almeida SM e Filho JCB orientaram a pesquisa, participaram do delineamento e revisão crítica do trabalho. Galvão VL participou do delineamento e submeteu o projeto para o comitê de ética em pesquisa.

Indexadores

A Revista Pesquisa em Fisioterapia é indexada no [EBSCO](#), [DOAJ](#), [LILACS](#) e [Scopus](#).

EBSCO

DOAJ

LILACS

Scopus®

Referências

1. Silva SB, Pedrão LJ, Miasso AI. O impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2012;8(1):34-40. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i1p34-40>
2. Almeida MT, Gabriel LB, Amorim PB. O papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes com transtornos mentais. RECIMA21. 2021;2(8):e28604. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.604>
3. Goulardins JB, Canales JZ, Oda C. Perspectivas sobre a atuação da Fisioterapia na Saúde Mental. Rev Pesq Físio. 2019;9(2):155-158. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2311>
4. Pauli K, Campos R. A inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial. Rev Fisioter S Fun [Internet]. 2016;5(1):14-22. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional/article/view/20605>
5. Pan American Health Organization, World Health Organization. Relatório sobre a Saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Geneva: World Health Organization; 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>
6. World Health Organization. Mental health action plan 2013-2020 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789241506021>
7. Santos EG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. J Bras Psiquiatr. 2010;59(3):238-246. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>
8. Oliveira MD, Nascimento AAP, Araújo FRO, Batista PS. O olhar da fisioterapia para o cuidado em saúde mental: perfil epidemiológico e clínico funcional. Cad Edu Saude e Fis [Internet]. 2018;5(10):37-38. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/issue/view/42>
9. Silva DF, Santana PRS. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva [Internet]. 2012;6(4):175-185. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1214>
10. Silva EC, Sena ELS, Pithon KR, Amorim CR, Ribeiro JF. Abordagem de saúde mental na formação em fisioterapia: Concepções de docentes da área. Rev. Cont. Saúde [Internet]. 2015;15(29):69-78. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/4114>
11. Martins EF, Xavier EL, Filho HMW, Costa TA, Daltro MCSL, Nascimento MMA. Importância e inserção do profissional fisioterapeuta no centro de atenção psicossocial infantil [Internet]. I Congresso Nacional de Especialidades em Fisioterapia; 2016; João Pessoa, PB. [citado em 2022 set. 25]. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2016/12/conesf.pdf>
12. Vinha ECM, Vinha RM. Atuação do fisioterapeuta na saúde mental: uma necessidade tangível, abrangente e contemporânea. Altus Ciência [Internet]. 2018;7:57-74. Disponível em: <https://fcjp.edu.br/pdf/Altus/ed7.pdf>

13. Riva D, Schneider J, Pretto LM, Wendland J, Weber C, Winkelmann ER. Experiências acadêmicas do curso de fisioterapia no Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ijuí/RS. Rev. Cont. Saúde [Internet]. 2011;10(20):975-980. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1714>
14. Nunes TTG, Ávila MB, Garcia VR, Dorneles RCG, Serrão Júnior NF. Obstáculos da atuação do fisioterapeuta na saúde mental: Problema local ou cenário real? [Internet]. Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa; 2017. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86073>
15. Noimann C, Morais FS, Santos NSS, Oliveira NPC. Fisioterapia na melhora da depressão e ansiedade: revisão de literatura. Res., Soc. Dev. 2021;10(15): e442101523228. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23228>
16. Holanda RL, Nascimento EB, Gilo HS, Silva Junior RR, Almeida MTR, Cerdeira DQ. Fisioterapia e Saúde Mental: A percepção dos usuários no cuidado da pessoa em sofrimento psíquico. Rev Expressão Católica Saúde. 2017;2(2):45-52. <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i2.2072>
17. Silva CS, Lemos JC, Trevisan ME. Repercussão dos efeitos da assistência fisioterapêutica em um serviço de recuperação de dependentes químicos. Fisioterapia Brasil [Internet]. 2011;12(6):410-418. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/951>
18. Jesus-Moraleida FR, Nunes ACL. Cuidado em Saúde Mental: Perspectiva de Atuação Fisioterapêutica. Rev Fisioter S Fun [Internet]. 2013;2(1):3-5. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional/article/view/20551>
19. Magalhães MN, Ribeiro MC. Percepção de discentes de Fisioterapia sobre sua formação acadêmica em saúde mental. Rev. Docência Ens. Sup. 2020;10:1-16. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.14800>
20. Silva RCB, Silva TMC, Santos FM, Jesien S, Balk RS. Grupo de Movimento Terapêutico, o exercício físico como estratégia de intervenção na saúde mental [Internet]. Anais do 12º Congresso Internacional da Rede Unida; 2016; Campo Grande, MS. [citado em 2022 set 25]. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/5102>
21. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a. ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
22. Carvalho VCS, Fontana AP, Mendes FO, Pereira RSC, Carvalho IMS, Romanielo AFR, et al. Equipe multidisciplinar e o processo de desinstitucionalização: reflexos na vida de pacientes com transtorno mental. Braz. J. Hea. Rev. 2020;3(1):364-369. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-026>
23. Lee S, Waters F, Briffa K, Fary RE. Limited interface between physiotherapy primary care and people with severe mental illness: a qualitative study. Jf Physiother. 2017;63(3):168-174. <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2017.05.014>
24. Bizarro JCMS, Martins ETC. Formação do fisioterapeuta para o cuidado no contexto da atenção psicossocial. Rev. Docência Ens. Sup. 2020;10:e023959. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.23959>
25. Nascimento CC, Pítia ACA. Oficina de trabalho corporal: uma estratégia de reabilitação psicossocial no trabalho em saúde mental. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2010;9(3):610-617. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/12562>